



O FERRÃO

Folha Independente

Noticioso literário e crítico

Director e proprietario—Raul Dorilão

Redacção: Rua 27 de Dezembro nº 5

ANNO VI

Cuiabá, 19 de Julho de 1931

Num. 172

O que nos disse um profes- sor primario

Ha poucos dias tivemos a oportunidade de interpellar um professor publico primario, sobre a ausencia que se vem verificando na nossa Escola Normal, de candidatos a professores. Com a sua habitual modestia, estampando no rosto o sulco de algum desgosto, respondeu-nos amavelmente: "Os senhores que mourejam na imprensa, muitas vezes deixam de observar os factos concretos para só cuidarem dos abstratos. E' preciso lerem as leis e regulamentos do Estado para poderem interpellar os seus funcionarios. Não veem as minhas cans esbranquiçadas?"

São os resultados dos meus esforços e dos interesses dispensados nessa ardua e difficil tarefa que me impõe os deveres do meu apostolado. O professor primario que actualmente está sob as garantias de um Regulamento, que lhe assegura direitos de promoção pelo seu artigo 166, vê, ingratamente, desaparecer esse direito, diante das inumeras preterições de que é victima. E é devido a essas injustiças, jovens plunivivos, que os moços de hoje não querem ser professores.

E estou certo que lhes bão

de dar razão; pois, é do nosso instincto, diz Smiles, o homem procurar elevar-se e buscar melhorar a sua condição social, contanto que a consecução destes intuitos não exija o sacrificio da sua propria dignidade.

Infelizmente, o regulamento da Instrução Publica do Estado, não é cumprido, como deveria ser, na parte referente ao professor primario.

Um facto que muito me irritou e sensibilizou foi a injustiça soffrida pelo velho professor Cypriano Costa Campos, verdadeiro benemérito da instrução, com muitos annos de serviços prestados, ser preterido por um fazendeiro!

Tamanha ingratitude arruinou-lhe a existencia, vindo a fallecer, grandemente apaixonado, dias depois.

E muitos outros meus collegas, bastanteemente distinguidos pelo saber e competência, têm sido preteridos por individuos incompetentes, com flagrante infracção do Regulamento, privando, por essa forma, a instrução publica, da collaboração dos seus verdadeiros valores.

Já agora leio que o Exmo. Sr. Dr. Interventor Federal, constituiu definitivamente uma comissão legislativa

para estudar as leis do Estado.

Que o objectivo de sua S. Excia, tenha o exito desejado e que toda entrosagem que constitua o direito individual, seja bem elaborada por essa comissão é firmada num ponto de vista humanitario em que seja afastado todo e qualquer interesse subalterno dos politicos occasionaes, que não respeitam leis quando persistem em proteger os seus apaniguados, em detrimento dos legittimos direitos de outros.

E' esta, meus jovens, conterraneos, a ultima esperança que nutre o professor: tantas vezes alveja de pela injustiça, todas as vezes que he proporciona occasião de, tanto fazer valer o seu direito adquirido."

E nada mais nos disse o velho educador, e desde então ficamos convencidos de porque da ausencia em nossa Escola Normal de, candidatos a professores primarios.

Um domingo em Cuyabá

Era á hora da grande animação, do grande movimento, nas principais ruas e jardins da

Capital. As portas dos cafés que entornavam sobre os passeios grandes jorros de luz, da iluminação intensa e vistosa estacionavam numerosos grupos ouvindo a excelente banda militar, cavaqueando, descutindo, vendo quem passava fazendo horas, caçando aventuras, matando tempo. Os omnibus passavam abarrotados de passageiros a transbordar de gente nas plataformas e iam despejar tudo isso na praça da Republica, no cinema, nos jardins e nos botecoquins. Os officiaes da força publica, encarregados da ronda, ao passo cadenciado dos seus bellos cavallos, convergiam todos para emboCADURAS da rua 13 de Junho e adjacencias. No jardim Alencastro, homens, graves sisudos, bem trajados, fallando em politica com muita convicção com muita autoridade, sentensiosamente, doutoramente, aglomeravam-se nos passeios, na grande promiscuidade da multidão.

Soldados a passos largos, com ouvido no toque do recolher, centenas de senhoras caminhando vagarosamente, parando em frente das palmeiras, cochichando, apontando, como que a contemplar a magnifica obra da natureza; familias de manitas pela cabeça, carregadas de agasalhos, de leques, com a respiração offegante de cansaço, se

já é tarde, se é cedo ainda, se o cinema começa as 9 horas em ponto, como affirma os demais circunstantes se ás 9 e meia como vem no jornalzinho.

E de quando em vez, por entre toda essa massa compacta, com um grande ruje-ruje de seda, abrindo caminho aos encontros, numa grande galhofa ordinariamente duas á duas aos pares como os frades e como os soldados incumbidos da vigilancia social, mulheres espectacularmente vestidas, bem morenas, de olhos pretos, de cabellos muito pretos e ondulados, fallando de rijo, com muitos gestos deixando adivinhar de si um halo de perfumes intensos e baratos.

E pelo meio da rua esbarrando nos policiaes estacados aqui e alli, bandos de garotos, de pé descalço com massos de jornaes debaixo do braço, correndo estalfados na grande azafama de quem ganha a vida, punham no berborinho confuso da multidão a nota estridula do seu pregão muito cantado, muito pregado em todas as notas que compõem a gamma da voz humana. "O Ferrão", Leiam, O Ferrão.

Edson Martins dos Santos

Com o Cine Theatro Republica

Como sabemos e como já temos visto em

Cuiabá, só existe um cinema, o qual vem servindo muito mal ao publico, com exhibições de films *caducos* e que o empresario cobra de entrada um preço exagerado.

O preço das entradas deve ser invariavel e ao alcance de qualquer bolso.

No tempo do sr. Manoel Bodstein que tambem cobrava com exagero, a entrada tornava-se insuportavel de fôr e nem as dos jornaes.

Ora, nunca se viu disto. Em tempo nenhum devia ser suspenso as entradas dos jornaes no cinema, porque isto é praxe convertida em lei e é o que se vê nos grandes centros.

Suspender as entradas dos jornaes no cinema, é o mesmo que prohibir a entrada da policia, exigindo-lhe igual pagamento dos *habitués* que ali vão meramente para divertir-se e nada mais.

Nós, os dos jornaes, não temos culpa que o empresario tenha uma mantilha de favoritos no seu cinema.

Dê permanentes para os jornaes e a policia e é quanto basta.

Opportuno conselho ás solteiras

Não fiquéis noiva, sem que estejais convencidas, de que o amor está ver-

GRANDI ALPIRELLI DI SASSUARI

Padaria S. Sebastião

João Thomaz Ernesto Pinho

A única que fabrica macarrão de todas as qualidades, pães, bolachinhas, cacaos etc, com o maior asseio e a máxima rapidez.

Rua Cel. Osorio, 28—Porto

ARMAZEM QUANTO

Travessa João Dias

Proprietario João B. Griggi

O unico habilitado a fornecer a mais exigente casa

Vende-se discos, chius em perfeito estado de conservação, e com grande redução, no ARMAZEM GONÇALO LYCEO BAPTISTA, rua da Constituição, n. 15.

OFFICINA ALLEMA

Allugá-se por preço modico dois grandes quartos.

Informações com o proprietario da mesma officina, rua Antonio João

Vende-se uma rica mobilia contendo seis cadeiras pequenas, duas de braços, um saphá e uma mesa de centro.

Trata-se nesta redacção

ATTESTA E JURA SE PRECISO FOR!

Attesto e juro se fôr preciso que passei atacado de eczema secca, no lado externo do nariz, tempo fortes dores; alem disto fui atacado do fígado, havendo fortes embargos intestinaes, pois, com difficuldade e de seis em seis dias é que podia evacuar.

Senti algumas vezes sensações anormaes no cerebro, notando-se que nesse periodo usei infinidades de remedios que me foram recelhados e sem provelto de especie alguma.

Fiendo-me neste triste estado e sem esperança alguma de curar-me, como ultimo recurso fiz uso do grande depurativo do sangue ELIXIR DE NO-GUERRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curado de todos os meus males com poucos vidros desse grande remedio.

Com muita estima e real apreço, subscreevo-me de VV. SS. amigo attento e criado.

Agradecendo, envio a minha photographia para maior testemunho.

Com muita estima e real apreço, subscreevo-me de VV. SS. amigo attento e criado.

Augusto Fioreavante Frois.

Residente em S. Borja—Rio Grande do Sul, rua 7 de Setembro, esquina da rua Riachuelo. 11 de Novembro de 1915.

—OO—

REUMATISMO, BOBÕES E CANCROS

E cheio de prazes e gratidão que posso o presente attestado, achando-me ha tempo soffrendo rheumatismo; 2 bobões, 10 cancos de seis mezes e não tendo conseguido melhoras para as varias melicções indicadas para tal enfermidades, usei por minha expalanca vendida o ELIXIR DE ROQUEIRA, do Sar, pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando curado com 3 vidros apenas de tão maravilhoso preparado.

Como desejo a rivulgação de minha cura a bens dos que soffrem, escrevo-lhe a presente que poderão fazer della o que for melhor convier.

Tenho feito e continuarei a fazer propaganda do vosso producto e creiam me.

DE VV. SS.

Esmeraldino de Assis Iod.

(Firma reconhecida)

Brasilia, 17 de Agos de 1915.